ARTIGO TÉCNICO

6 Maneiras de Organizar seus Modelos de Arquitetura

Marc Lankhorst

Bizzdesign

Conteúdo

Introdução 3

01 Organizar seu repositório de modelos por domínios de negócio, domínios de informação e pilhas de tecnologia 4

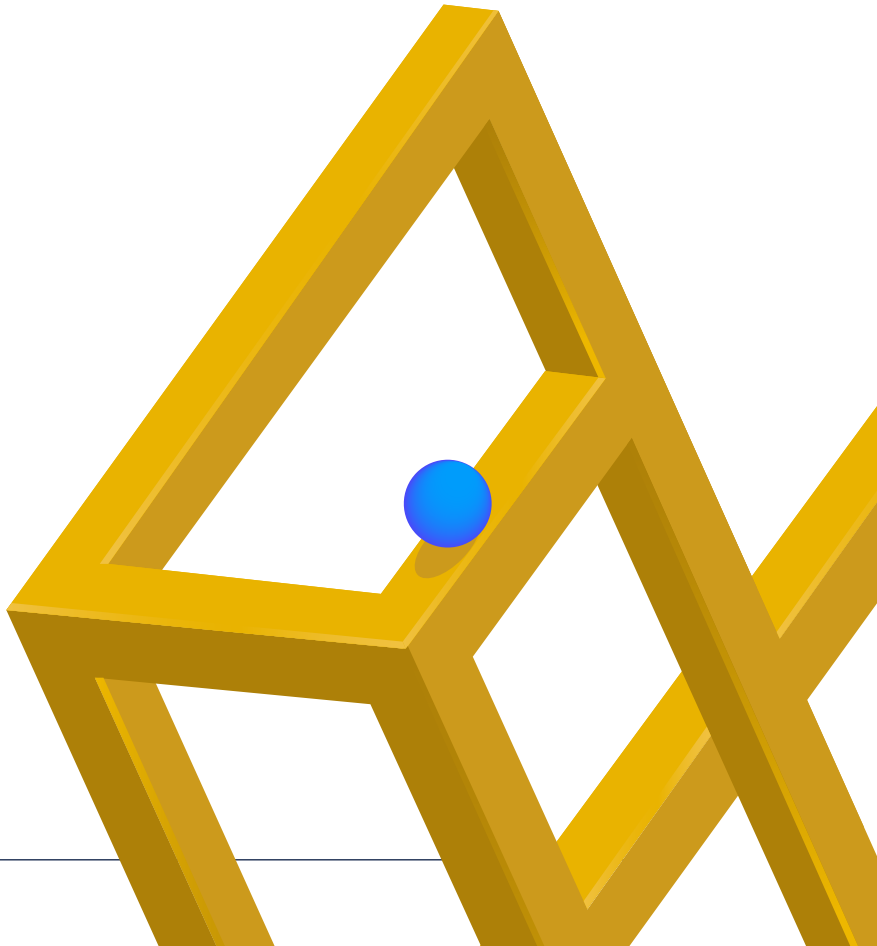
02 Separar os modelos do estado atual e do estado futuro 6

03 Separar o conteúdo dos modelos das visões deste conteúdo 7

04 Definir nomeação e outras convenções de modelagem 8

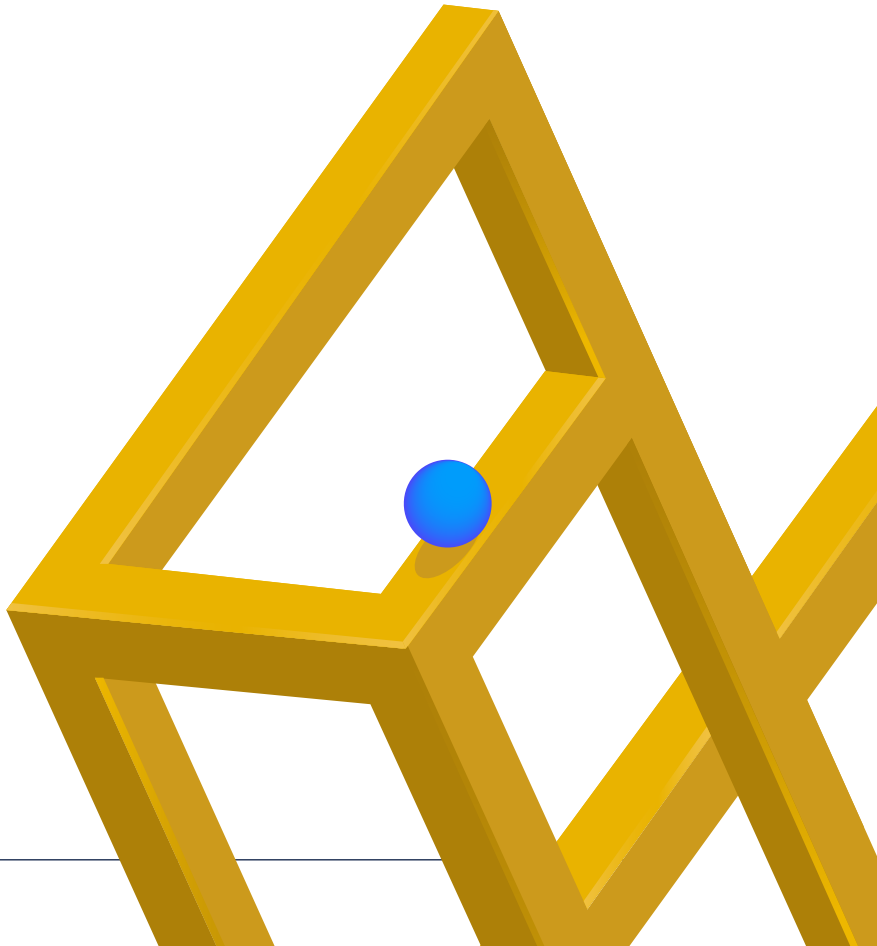
05 Criar um 'Conselho Editorial' 9

06 Definir responsabilidades, direitos de acesso, grupos de usuários e procedimentos claros 10



Introdução

Se você tem alguma experiência prática com a modelagem de arquiteturas reais, completas, para organizações de larga escala – preferencialmente usando a linguagem ArchiMate, é claro – você provavelmente já se defrontou com o desafio de organizar os seus modelos de uma maneira lógica e gerenciável. Neste artigo compartilharemos nossas seis melhores formas de organizar seus modelos de arquitetura. Estes métodos deveriam ajudar você a manter seus modelos organizados e limpos, enquanto também suportam melhores resultados para suas iniciativas estratégicas. Vamos ver quais são eles.



01
Organizar seu repositório de modelos por domínios de negócio, domínios de informação e pilhas de tecnologia

Em grandes organizações, você precisará de alguma sub-estrutura para o seu modelo integrado do estado atual. Você pode organizar suas capacidades, funções de negócio e processos de negócio por domínio de negócio ou capacidades de negócio de alto nível. Essa é uma sub-divisão natural para o domínio do negócio, pois tanto é facilmente reconhecido pelas pessoas envolvidas e quanto se harmoniza com a estrutura de autorização e responsabilidade típicas na sua organização. As áreas de aplicativos e dados do seu repositório de modelos podem ser organizadas de acordo com os domínios de informação, consistindo em:

- Conjuntos de itens de informação que tipicamente são usados em conjunto
- Aplicativos que processam esta informação
- Funções de negócio que estes aplicativos suportam

Por exemplo, você poderia ter um domínio de informação para Dados do Cliente, englobando os dados pessoais relevantes sobre os seus clientes que você captura e os aplicativos usados para armazenar e processar estas informações como, por exemplo, seu sistema de CRM. Outro domínio de informação poderia ser Interação com o Cliente, onde você poderia encontrar, digamos, os aplicativos da central de atendimento e os aplicativos de mídia social.

Para a parte de tecnologia da arquitetura, uma estrutura orientada para o negócio em geral faz menos sentido, uma vez que a maior parte da infraestrutura técnica de uma empresa atravessa os domínios de negócio ou informação. Ao invés disso, organizar por pilhas de tecnologia faz muito mais sentido na maioria dos casos. Estes modelos de pilha podem, então, ser gerenciados por equipes separadas com a experiência tecnológica necessária. Configurara uma página de navegação para ajudar as pessoas a encontrar seu caminho por esta estrutura é muito útil. A Figura 1 mostra um exemplo disso.

Duas outras categorias de modelos são 1) modelos de referência externos e 2) padrões. Por exemplo, o padrão BIAN para a indústria financeira, ou o padrão de segurança ISO/IEC 27001, mostrados na figura acima descrevem sua maneira de trabalhar, incluindo seus:

- Processos de modelagem
- Convenções de nomeação
- Papéis da arquitetura, e mais

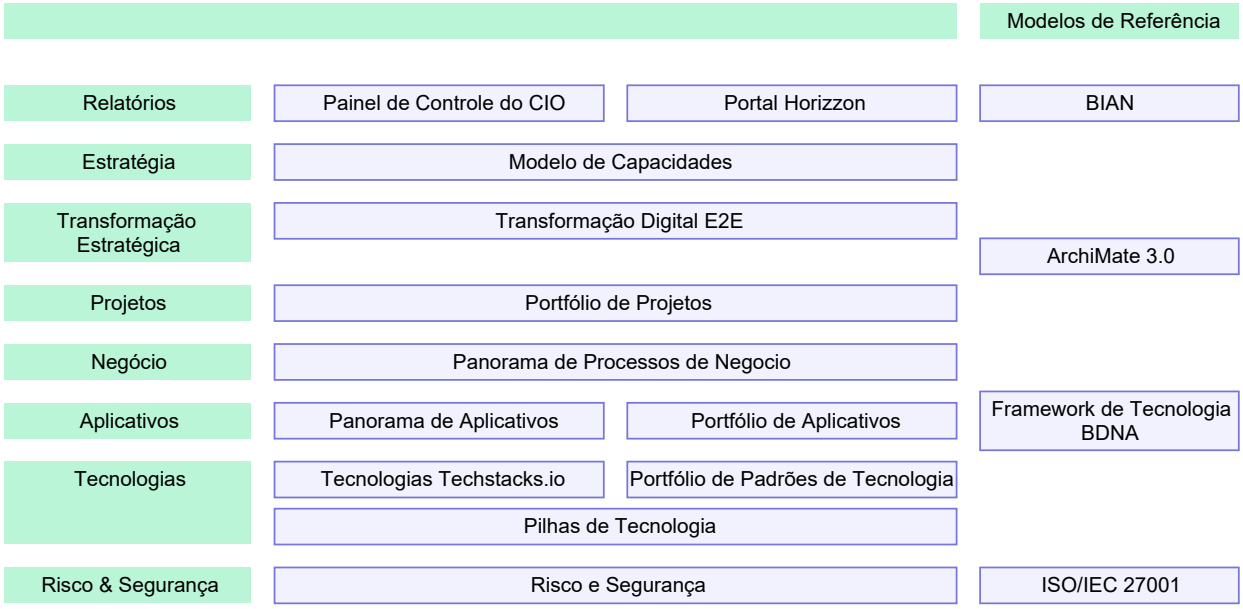


Figura 1: Exemplo de página de navegação para ajudar as partes interessadas a encontrar seu caminho

Ter isso acessível no mesmo repositório é muito conveniente. Naturalmente, existem muitos aspectos transversais e sobrepostos nestes domínios. Para lidar com isso, você precisa promover a coordenação regular entre os especialistas envolvidos, de preferência suportados por uma plataforma de colaboração que permita que você configure as permissões adequadas, crie fluxos de trabalho de revisão e, de alguma forma, organize o trabalho e ser feito. O **Horizzon**, nossa suíte de Arquitetura Corporativa, oferece ferramentas que suportam este aspecto da modelagem da arquitetura.

02
Separar os modelos do estado atual e do estado futuro

É importante fazer uma clara separação entre o que você descreve sobre o mundo como você o conhece hoje e o futuro que você almeja. Fatos sobre o presente e ideias sobre o futuro deveriam ser claramente identificáveis nos seus modelos de arquitetura.

Uma forma de fazer isso é criar um modelo de referência integrado, somente para leitura, do seu estado atual (possivelmente por domínio, como descrito acima) e separar os modelos no nível dos projetos que descrevem aspectos do futuro como ele está sendo desenhado. A visibilidade destes modelos de estado futuro é limitada às equipes de projeto específicas que estão trabalhando neles, de forma que as pessoas não sejam confundidas pelo trabalho que está sendo feito no desenho do estado futuro. Dentro destes modelos do estado futuro, os elementos do estado atual que continuarão existindo no futuro podem ser reusados. Uma vez que chegue o momento para colocar os resultados do projeto em produção, os modelos do estado futuro se tornarão realidade e serão transferidos para o modelo integrado ao estado atual.

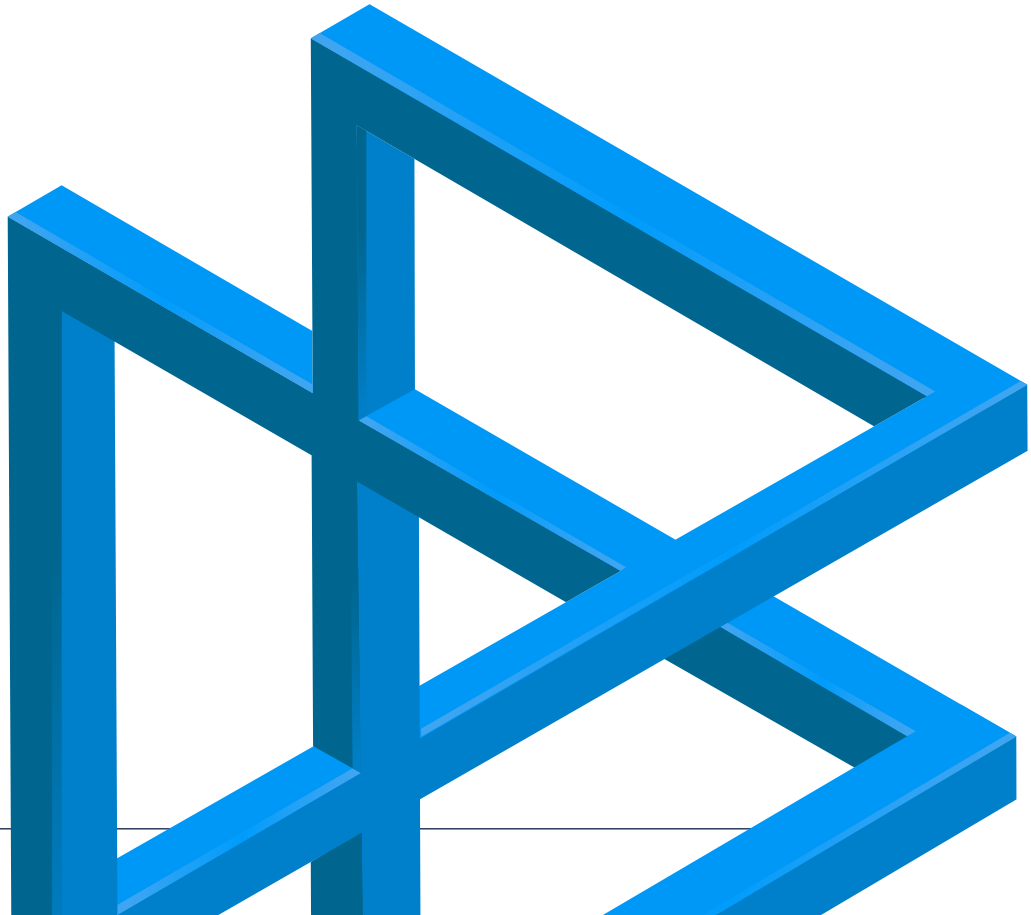
É importante notar que o processo para criar estes modelos é bastante diferente. Quando descrevendo o estado atual, é geralmente mais fácil começar com aquilo que é chamado de 'estrutura' na linguagem de modelagem ArchiMate: a organização, os aplicativos, as plataformas de software e os dispositivos que são prontamente visíveis na sua organização. A partir daí, você pode olhar para os seus comportamentos: os processos, serviços e funções fornecidos por estes elementos de estrutura. Como uma etapa seguinte, você poderia então olhar para as similaridades e oportunidades para sinergia ou racionalização, apenas como exemplo.

Quando desenhando a arquitetura do estado futuro, no entanto, você geralmente trabalhará ao contrário: primeiro você definirá os serviços que você necessita para resolver o seu problema de negócio, e então você esboçará os processos e funções que precisam fornecer estes serviços. Somente quando isso estiver completo você decidirá sobre quais elementos de estrutura desempenharão estes comportamentos e entregarão estes serviços. Isso evita a armadilha comum de restringir seus desenhos de solução possíveis às estruturas que você já possui (por exemplo, componentes, sistemas, produtos etc.), especialmente no início do processo de desenho.

03
Separar o conteúdo dos modelos das visões deste conteúdo

Na modelagem da arquitetura, é importante distinguir o conteúdo dos seus modelos das visões deste conteúdo que endereçam as preocupações específicas das partes interessadas, por meio da visualização de parte do conteúdo de uma maneira adequada. Os mesmos elementos do modelo podem aparecer um diferentes visões; por outro lado, todas as visões compartilham o mesmo modelo subjacente.

Tipicamente, você organiza o conteúdo do modelo de acordo com os tipos de elementos que você modelou, por exemplo, usando as camadas da linguagem ArchiMate (motivação, estratégia, negócio, aplicativo, tecnologia, implementação e migração), ou mesmo de maneira mais granular, por meio da definição de coleções separadas de processos de negócio, componentes de aplicativo etc. A visões sobre este conteúdo são mais bem organizadas de acordo com os tipos de parte interessada que você atende, com visões para grupos como gerentes de negócio, desenhistas de processos, proprietários de aplicativos, administradores de dados, gerentes de projetos, administradores de sistemas, e assim por diante.



04
Definir nomeação e outras convenções de modelagem

Para ser capaz de encontrar qualquer coisa em um modelo de larga escala, você deve saber o que você está procurando. Em linguagem clara, você precisa saber como as coisas são chamadas – e como elas são etiquetadas – no seu modelo. Por isso, definir convenções de nomeação claras é essencial. Organizações diferentes terão seus próprios esquemas de nomeação específicos, de forma que nenhuma convenção de nomeação universal se aplica a todas as situações. De qualquer forma, aqui estão algumas dicas comuns que podem ajudar você a criar o seu processo de nomeação:

- Permita que os especialistas do negócio 'possuam' os nomes e definições das capacidades, processos de negócio, funções e coisas assim. Se o pessoal de TI inventar novos nomes para estas coisas, o negócio geralmente não reconhecerá o 'seu negócio' ali, levando a falhas de interpretação e desentendimento.
- Defina convenções de nomeação específicas para tipos de elementos específicos. Por exemplo, use verbos no indicativo mais um substantivo para nomes de processos (por exemplo, 'Tratar Sinistros'). Desta forma, o nome de um elemento já lhe fornece alguma informação sobre o tipo de elemento que você está modelando.
- Defina convenções de nomeação específicas para tipos de elementos específicos. Por exemplo, use verbos no indicativo mais um substantivo para nomes de processos (por exemplo, 'Tratar Sinistros'). Desta forma, o nome de um elemento já lhe fornece alguma informação sobre o tipo de elemento que você está modelando.
- Torne clara a separação entre diferentes aspectos da mesma entidade do mundo real que está sendo modelada. Se você modela um cliente que toma parte em um processo como um ator, não use o mesmo nome para a informação que você captura sobre este cliente. Você deveria, também, ter nomes diferentes para o arquivo ou banco de dados do cliente onde você armazena esta informação. Chamar todos estes elementos de 'Cliente' com certeza confundirá fortemente qualquer pessoa que use o seu modelo.
- Seja seletivo em relação ao seu uso de conceitos de modelagem. Linguagens como o ArchiMate são muito ricas e poderosas, mas você raramente precisará de todos os seus conceitos. Escolher quais conceitos serão usados para quais propósitos e se limitar ao essencial é importante para manter suas arquiteturas fáceis de entender.

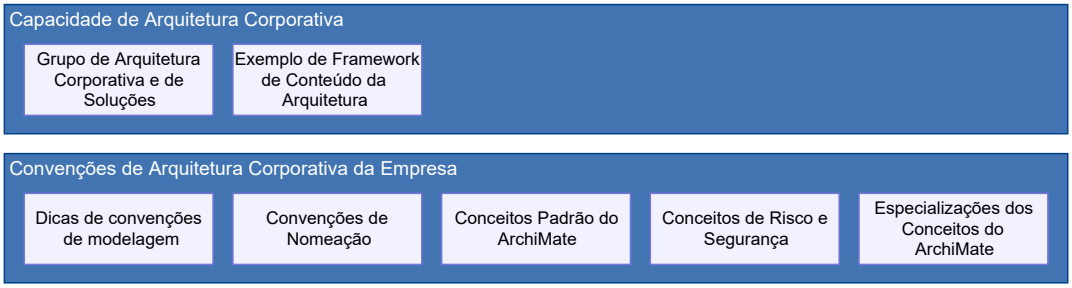


Figura 2: Visão geral da sua capacidade de arquitetura corporativa, formas de trabalhar e melhores práticas

05
Criar um 'Conselho Editorial'

Para criar a colaboração em organizações grandes e federadas, você não pode confiar em controles simples de cima para baixo de um departamento central. Deve haver espaço para a variação local simplesmente porque, em grandes organizações, nenhum padrão atende a todas as situações. De qualquer forma, você precisa coordenar entre os vários departamentos e domínios para garantir que as suas formas de trabalho são compatíveis, e para compartilhar e se beneficiar das experiências de cada um você pode construir sua própria biblioteca de melhores práticas específicas da sua organização.

Trabalhando com organizações grandes e complexas, temos visto que é normalmente útil criar algum tipo de 'conselho editorial', composto por especialistas representativos em arquitetura e modelagem das várias áreas da sua organização. Eles podem encontrar formas compartilhadas de trabalho e outros pontos em comum através das suas arquiteturas (tais como convenções de modelagem e de estruturação como as mencionadas anteriormente), e eles podem instruir seus colegas menos experientes sobre como aplicar estas práticas para promover modelos de alta qualidade.

No entanto, um 'comitê editorial' é diferente do seu comitê de arquitetura típico, que decide sobre o conteúdo da arquitetura em si. Ao invés disso, o comitê editorial supervisiona a forma como as arquiteturas são modeladas e descritas. Estas são duas competências distintas: uma boa arquitetura pode ser mal documentada, e uma má arquitetura pode ser bem documentada. Tenha a certeza de que ambos são bem feitas.

06
Definir responsabilidades, direitos de acesso, grupos de usuários e procedimentos claros

Em grandes organizações, você precisa ser claro em relação a quem faz o que e quem tem acesso a quais materiais. Se todo mundo pode editar qualquer coisa nos seus modelos de arquitetura, você pode imaginar o que acontecerá. As coisas podem ser modificadas, e até mesmo modelos inteiros podem ser excluídos. Em geral, não defendemos esconder de vista partes da arquitetura (a não ser por razões específicas associadas à segurança). Os arquitetos deveriam ser confiáveis para ver o trabalho dos seus pares e fazer bom uso disso. No entanto, você provavelmente precisará limitar o acesso de escrita às pessoas que têm um papel definido na criação e atualização dos modelos. De outra forma, seus modelos rapidamente se tornarão uma bagunça.

Uma forma de fazer isso é organizar o trabalho no estado futuro das suas arquiteturas em projetos, cada um com seus próprios modelos específicos, como descrito acima. As equipes de projeto têm o direito de mudar os modelos dos seus projetos, mas os seus resultados são publicados para o repositório da arquitetura mais amplo somente quando eles estiverem suficientemente prontos, conforme decidido por um arquiteto líder do projeto ou algum tomador de decisão dentro da organização.

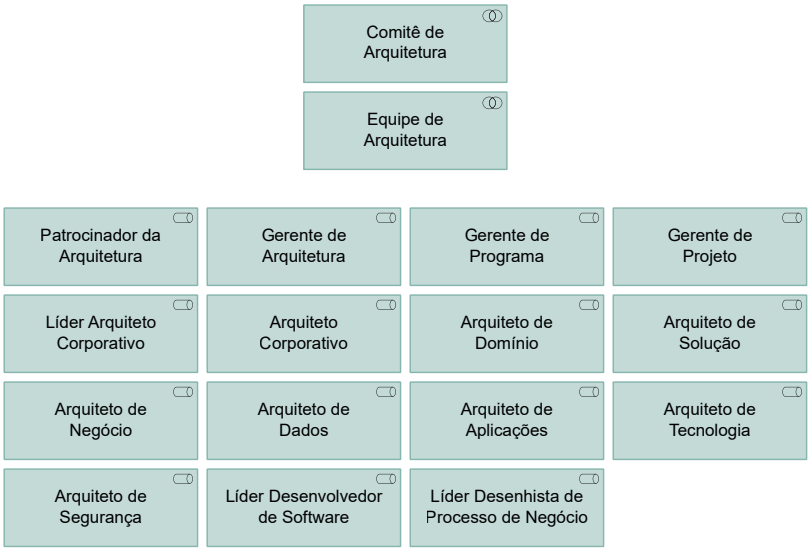


Figura 3: Papéis comuns relacionados com a arquitetura

O Horizzon suporta os vários projetos, papéis e direitos para desenhistas e líderes de desenho, e ele oferece grupos de usuários que podem ser organizados como equipes de projeto. Mais ainda, as facilidades de fluxo de trabalho no portal Horizzon permitem que você crie fluxos de trabalho para organizar o seu processo de desenvolvimento da arquitetura. Diretamente da caixa ele suporta fluxos de trabalho de revisão e aprovação, mas você pode também criar seus próprios processos personalizados. Interessado aprender como nós suportamos iniciativas de arquitetura em larga escala? **Assista nossos webinares** ou **solicite uma demonstração**.

Sobre a Bizzdesign

Fundada em 2000, a Bizzdesign é uma plataforma SaaS global e confiável de Arquitetura Corporativa reconhecida como um líder pelas principais empresas de análise de mercado. Nós ajudamos organizações públicas e privadas líderes mundiais para garantir o sucesso da priorização de investimentos, iniciativas de transformação e gerenciamento de riscos. A Bizzdesign ajuda os arquitetos e executivos a ver uma figura completa multidimensional, encontrar e desenhar o caminho certo, e executar com confiança para o seu futuro almejado. O sucesso não deveria ser uma questão de esperança. Ele deveria ser por desenho. Para mais informações, acesse **bizzdesign.centus.com.br** ou **www.bizzdesign.com**.

Parceira no Brasil

centus consultoria e negócios

info@centus.com.br
fone: +55 31 99279-0290
www.centus.com.br

Bizzdesign

Agende uma demonstração